

NÓS/ HUMANIDADE

(em dois atos),
de Milton Carlos Baggio
Com base nos textos de :
Geir Campos
Antoine de Saint'Exupéry
Bertolt Brecht
e Thiago de Mello

S. B. A. T.

Peça liberada exclusivamente para

Teatro de Estudantes de Bom Jesus

e para fins de Censura. Sua apresentação em teatro, rádio, televisão, e outros meios de comunicação, depende do pagamento prévio dos direitos autorais.

P. Alegre, 7 de abril de 1970

S. B. A. T.

**IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS**



1ª PARTE

MULHER : Você que está me escutando, é mesmo com você,
(canta) que estou falando agora. Você que pensa que é
bem não gostar de ninguém e que o amor tem ho-
ra. Preste atenção meu ouvinte o negócio é o -
seguinte a coisa não demora. E se você se retrai
você vai entrar bem. Ora se vai. Conte com você,
um mais um, mais cento e dois e depois bem mesmo
é amar e cantar juntos. Você deve ter muito amor
para oferecer, então porque não dar o que é melhor
em você?

TODOS : Olha que a vida é tão linda se perdem esperanças assim,
(cantem) Desce o teu rancho cantando que a tua esperança é sem fim,
Deixa que a tua certeza se faça de povo a canção,
Prá que teu povo cantando seu canto ele não seja em vão.
Eu vou levando a minha vida enfim, cantando,
E canto sim,
E não cantava se não fôsse assim, chorando,
Prá quem me ouvir
Tristezas e esperanças prá trocar
Com dores e tristezas que bem sob um dia ainda vão findar
Um dia que vem vindo e eu vivo prá cantar
Na avenida girando, estandarte na mão prá anunciar
Na avenida girando, estandarte na mão prá anunciar.

CANTO AO HOMEM DA G. N. U.

Geir Campos

HOMEM : Considerando
que não te foi oferecida a liberdade
de optar entre nascer e não nascer,
quão pouco foste livre de escolher
o próprio nascimento,
proclamas tua alta visão de mundo
e fezeste disso um nobre documento.
Tua palavra é canto no meu pensamento.

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

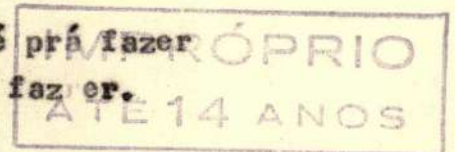
MULHER : LIVRES E IGUAIS
EM DIGNIDADE E DIREITOS
NASCEM TODOS OS HOMENS.

HOMEM : Tão bem nascidos todos,
quantos têm a ventura de encontrar
livre e digna uma vida
que humanize esse nome?

MULHER : TODO HOMEM É CAPAZ DE GOZAR
OS DIREITOS E OUTROS BENS D'ESTE MUNDO
SEM DISCRIMINAÇÃO.



- HOMEM : Nem a todos, porém,
se dá o direito de provar
se são capazes ou não.
- MULHER : À LIBERDADE E À SEGURANÇA,
BENS TÃO CAROS QUANTO A VIDA,
TODO O HOMEM TEM DIREITO.
- HOMEM : Já para continuar
vivo e livre
que gesto há de ser feito?
- MULHER : NINGUÉM SERÁ MANTIDO EM SERVIDÃO OU ESCRAVIDÃO.
- HOMEM : Homem escravo não serve,
povo servil também não.
Entretanto em que terras e em que tempos
pode alguém dizer isso abertamente,
sem se ver fechado na prisão?
- CÓRO : Ésse mundo é meu, ésse mundo é meu...
(canta) Fui escravo do reino e sou
Escravo do mundo em que estou
Mas acorrentado ninguém pode amar
Mas acorrentado ninguém pode amar.
- MULHER : NEHUM HOMEM SERÁ MANTIDO ARBITRARIAMENTE
PRESO, DETIDO, EXILADO.
- HOMEM : Nesse domínio
os árbitros se equivalem:
qualquer Fulgêncio Batista é igual a Josef Stalin.
- MULHER : TORTURA, TRATAMENTO DESUMANO
OU CASTIGO CRUEL
-A NADA DISSO O HOMEM SE SUBMETERÁ.
- HOMEM : Quando por outrém submetido
Indefeso, que fará?
Melhor fôra dizer
que nenhum dêesses pecados contra seu semelhante
o homem cometerá.
- CÓRO : Mas se a esperança vai me deixar eu não vou mais saber chorar
(canta) Nem sorrir, nem amor para dar.
Não, é preciso não morrer
é preciso decidir de uma vez o que é prâ fazer
Ou viver ou morrer há tanto para se fazer.
- MULHER : SOMOS TODOS IGUAIS PERANTE A LEI
E A LEI POR MAIS DURA QUE SEJA
HÁ DE RECONHECER E RESPEITAR A PESSOA DO HOMEM.
- HOMEM : Dura lex, sed lex, diz o latino sem nome.
E que não dirão aqueles em cujas mãos as leis somem?



- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO
A SER OUVIDO EM PÚBLICO
POR UMA CÔRTE DE JUSTIÇA IMPARCIAL
E INDEPENDENTE.
- HOMEM : Seja côrte civil ou marcial,
que mão lavra a sentença
quando o juiz precente sôbre a toga
certeira espada suspensa?
- MULHER : ATÉ SE PROVE A CULPA
SEGUNDO AS LEIS E COSTUMES
DO TEMPO EM QUE OS ATOS SE PRATICARAM
NENHUM HOMEM SERÁ DITO CULPADO
DE AÇÃO OU OMISSÃO.
- HOMEM : Como pautar qualquer procedimento
senão conforme as leis e a praxe do momento?
Nenhuma lei é feita para trás
-manda a reta razão;
se é a força a desmandar
que tribunal verá prevalecer a justa decisão?
- MULHER : NINGUÉM SERÁ SUJEITO A INTERFERÊNCIAS
EM SUA VIDA PRIVADA,
NA FAMÍLIA OU NO LAR,
NAS CARTAS VINDAS OU NAS QUE ENVIAR:
CONTRA ISTO TERÃO TODOS A PROTEÇÃO DA LEI.
- HOMEM : Quem faz a lei é o rei.
Quem faz o rei?
- CÓRO : Gente que vai e vem,
(canta) Gente que também quer
êste mundo melhor, que o povo é assim
E dá o que tem
É o povo quem faz a vida melhor.
- MULHER : NA VONTADE DO POVO
SERÁ FUNDADA TÔDA A AUTORIDADE
POR MEIO DE ELEIÇÕES COM O VOTO EM LIBERDADE.
- HOMEM : Sagrada é o povo na praça,
pôsto que a praça é do povo,
como o céu é do condor;
mas se à praça fôr impôsto
ser posto de outro senhor?
- MULHERA : TODO O HOMEM TEM DIREITO
DE ASSOCIAR=SE A OUTROS
E DE COM OUTROS SE REUNIR EM PAZ.
- HOMEM : Reunião traz conversa.
Conversa traz nova idéia.
Estarão todos de acôrdo com tanta coisa nova
que uma nova idéia traz?

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS



- CÔRO : Diz que eu não sou de respeito,
 (canta) Diz que não dá jeito de jeito nenhum
 Diz que eu sou subversivo,
 Um elemento ativo, feroz e nocivo ao bem estar comum.
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO À LIBERDADE
 DE CONSCIÊNCIA E DE RELIGIÃO,
 ALÉM DA LIBERDADE DE MUDAR DE OPINIÃO
 E A LIBERDADE DE MANIFESTAR SEU MODO DE PENSAR
 NO AGIR E NO FALAR,
 SEJA EM PÚBLICO OU EM PARTICULAR.
- HOMEME : Mas como abrandar no trono
 a opinião de quem se tem por dono da verdade,
 ainda sem a cultivar?
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO A PROPRIEDADE
 SÔZINHO OU EM PARCERIA.
- CÔRO : Plantar prá dividir, não faço mais isso, não.
 (canta) Plantar prá dividir, não faço mais isso, não.
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO A IR E VIR
 DE UM LADO PRÁ OUTRO.
- HOMEM † Um dia em boa paragem
 vale mais que um ano a viajar,
 as coisas melhores que a gente aprende
 são as que andam no ar.
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO
 A REPOUSO E LAZER
 LIMITES DE TEMPO DE TRABALHO
 E FÉRIAS COM SALÁRIOS A RECEBER.
- HOMEM : Quem paga as férias forçadas
 e as infinitas horas de lazer
 dos que, desempregados sem querer, nem tem o que comer?
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO AO SEU TRABALHO
 E A ESCOLHA DE UM EMPRÉGO
 COM IGUAL PAGA POR TAREFA IGUAL.
 VENCENDO O NECESSÁRIO
 PARA SE DAR E AOS SEUS
 UM PADRÃO DE EXISTÊNCIA DE ACÓRDO COM A RIQUEZA SOCIAL?
- HOMEME : Nem sempre é tão manso o mar
 das tristes multidões que vivem mal...
 Como chegar ao equilíbrio ideal?
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO A TOMAR PARTE
 NA VIDA CULTURAL, NOS BENEFÍCIOS
 DA ARTE E DA CIÊNCIA.
- CÔRO : O enfarte lhe pega doutor e acaba esta banca
 (canta) O enfarte lhe pega doutor e acaba esta banca.
- HOMEM : De tantas regalias e deveres,
 quantos - contando os cientistas e sábios - terão consciência?

IMPRÓPRIO
 ATÉ 14 ANOS



- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO À EDUCAÇÃO
SEMPRE MAIS APRENDENDO A RESPEITAR E FAZER RESPEITAR
OS DIREITOS HUMANOS E AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS.
- HOMEM : Enfim, ama teu próximo como a ti mesmo,
manda certo mandamento que,
incertos homens,
conquanto assaz persignados, descumprem cada vez mais...
Então, quem manda nêles é Satanaz.
- MULHER : TODO O HOMEM TEM DIREITO
A UMA ORDEM INTERNACIONAL E NACIONAL
QUE LHE ASSEGURE OS DIREITOS CONSIGNADOS
NESTA DECLARAÇÃO.
- MULHER : Guardo a Declaração dos teus direitos
que o meu país subscreveu, ó homem da O. N. U.,
como quem tem um livro e orações.
- MULHERES : Assim seja!
- MULHER : Tábuas de trinta humanos mandamentos.
- MULHERES : Assim seja!
- MULHER : E ao teu encontro caminhando
com a esperança de um dia chegar.
- MULHERES : Assim será! Assim seja!
- HOMEM : Os Estados Unidos invadiram o Vietman.
- HOMEM : A Rússia invadiu a Hungria.
- HOMEM : Os Estados Unidos invadiram São Domingos.
- HOMEM : A Rússia invadiu a Checoslováquia.
- HOMEM : EL FATAH invade Israel.
- HOMEM : Israel acata os países árabes.
- TODOS : HUNGRIA, SÃO DOMINGOS, VIETMAN, CHECOSLOVÁQUIA... BIAFRA.
- CÔRO ¶ É um tempo de guerra é um tempo sem sol
(canta) É um tempo de guerra é um tempo sem sol.
- HOMEM : Eu vivi nas cidades no meio da desordem.
Realmente eu vivo num tempo sombrio.
A inocente palavra é um despropósito. Uma fronte sem ruga
denota insensibilidade. Quem esta rindo é só porque não rece-
beu ainda a triste notícia. Que tempo é este em que uma conversa
sobre árvores chega a ser uma falta, pois implica em silenciar
sobre tantos crimes? Esse que vai cruzando a rua, calmamente,
não já não está ao alcance dos amigos necessitados?
É verdade: ainda ganho o meu sustento.
Porém, acreditai-me: é puro acaso. Nada
do que faço me dá direito a isso, de comer a fartar-me.
Por acaso me poupam. (Se minha sorte acaba, estou perdido.)
Dizem-me: -Vai comendo e vai bebendo! Alegra-te com
o que tens!
Mas como hei de comer e beber, se
o que eu como é tirado a quem tem fome, e

meu copo água falta a quem tem sede?
 Contudo eu como e bebo.
 Eu gostaria bem de ser um sábio.
 Nos velhos livros consta o que é sabedoria:
 manter-se longe das lidas do mundo e o tempo breve
 deixar correr sem medo.
 Também saber passar sem violência,
 pagar o mal com o bem,
 os próprios desejos não realizar e sim esquecer,
 conta-se como sabedoria.
 Não posso nada disso:
 realmente, eu vivo num tempo sombrio!
 Às cidades cheguei em tempo de desordem,
 com a fome imperando.
 Junto aos homens cheguei em tempo de tumulto
 e me rebelei com eles.
 Assim passou-se o tempo
 que sobre a terra me foi concedido.
 Às ruas do meu tempo iam dar no atoleiro.
 A fala denunciava-me ao carrasco.
 Bem pouco podia eu, mas os mandões
 sem mim sentiam-se mais garantidos, eu esperava.
 Assim passou-se o tempo
 que sobre a terra me foi concedido.
 Minguadas eram as forças. E a meta
 ficava a grande distância;
 claramente visível, conquanto para mim
 difícil de alcançar.
 Assim passou-se o tempo
 que sobre a terra me foi concedido.
 Vós, que vireis na crista da maré
 em que nos afogamos,
 pensai,
 quando falardes em nossas fraquezas,
 também no tempo sombrio
 a que escapastes.
 Vinhamos nós então mudando de país mais do que de sapatos,
 em meio às lutas de classes, desesperados,
 enquanto apenas injustiça havia e revolta nenhuma.
 E entretanto sabíamos:
 também o ódio à baixeza
 endurece as feições,
 também a raiva contra a injustiça
 torna mais rouca a voz. Ah, e nós,
 que pretendíamos preparar o terreno para a amizade,
 nem bons amigos nós mesmos pudemos ser.
 Mas vós, quando chegar a ocasião
 de ser o homem um parceiro para o homem,
 pensai em nós
 com simpatia.



MULHER

: Vêem-me hoje lavando louça, meus senhores,
fazendo a cama para todo o mundo;
e se um tostão me dão eu depressa agradeço;
e olhando meus trapos e êste hotel esmolambado
e não sabem com quem estão falando.
Mas uma noite haverá grita pelo pôrto
e indagarão: Que gritaria é essa?
E me hão de ver a rir com a louçaria
e hão de dizer: De que estará ela rindo?
E um navio de oito velas
com seus cinquenta canhões
vira no cais atracar.
Dirão: Vá, lave êsses pratos, menina!
E me oferecerão outros tostões,
e aceito será o tostão e a cama será arrumada.
(Nela ninguém há de dormir mais nessa noite.)
E enfim ainda nem sabem quem sou eu.
Mas uma noite haverá um estrondo no pôrto,
e indagarão: Que estrondo será êsse?
E me verão atrás da janela, em pé,
e hão de dizer: De que está rindo, a malvada?
E um navio de oito velas
com seus cinquenta canhões
bombardeará a cidade.
Terminarão aí, senhores meus, todo o riso que têm,
póis os muros serão postos por terra
e a cidade estará ao nível do chão.
Apenas um hotel esmolambado será poupado por todos os golpes.
E indagarão: Por que o hotel é poupado?
E me verão caminhar da porta para a manhã
e hão de dizer: Aquela é a que morava ali!
E o navio de oito velas
com seus cinquenta canhões
há de embandeirar seus mastros.
E centenas hão de vir para o meio-dia em terra
e andarão pelas sombras
e apanharão cada um em cada porta,
pondo-os a ferros e trazendo-os para mim,
e indagarão: A quem devemos matar?
e o pôrto há de estar calmo, nêsse meio-dia,
ao me indagarem: Quem, mesmo, deve morrer?
E nessa hora me escutareis dizer: Todos!
E o navio de oito velas
com seus cinquenta canhões
irá sumindo comigo.

MULHER

:: Aprende o que é mais simples! Para aquêles
cujo momento chegou,
nunca é tarde demais.



Aprende o ABC : não basta, mas
 aprende-o! Não desanimes!
 Tens de assumir o comando!
 Aprende, homem no refúgio!
 Aprende, homem na prisão!
 Mulher na cozinha, aprende!
 Aprende, sexagenário!
 Tens de assumir o comando!
 Procura a escola, tu que não tens casa!
 Cobre-te de saber, tu que tens frio!
 Tu, que tens fome, agarra o livro: é uma arma!
 Tens de assumir o comando!
 Não tenhas medo de fazer perguntas:
 não te deixes levar por convencido,
 vê com teus próprios olhos!
 O que não sabes por experiência própria,
 a bem dizer, não sabes.
 Tira a prova da conta:
 é tu quem vai pagar!
 Aponta o dedo sôbre cada ítem,
 pergunta: como foi parar aí?
 Tens de assumir o comando!

HOMEM

: Quem construiu Tebas de sete portas?
 Constam nos livros os nomes dos reis;
 terão os reis arrastado os blocos de pedra?
 E Babilônia, tantas vêzes arrasada
 - quem, tantas vêzes, a reconstruiu?
 Em que edifícios da dourada Lima os construtores moravam?
 Para onde iam, à noite, os pedreiros, depois de pronta a Mu-
 ralha da China?
 A grande Roma é cheia de arcos de triunfo. Quem os ergueu?
 Sôbre quem triunfavam os césares? Teria a tão decantada Bi-
 zâncio só palácios para os seus habitantes? Até na legendária
 Atlântida,
 na noite em que pelo mar foi tragada,
 os afogados devem ter gritado pelos seus escravos.
 O jovem Alexandre conquistou a Índia
 sozinho? César, vencendo os gauleses,
 não levaria consigo ao menos um cozinheiro?
 Chorou Felipe de Espanha quando a sua esquadra foi
 a pique; e ninguém mais terá chorado?
 A cada página, um grande feito.
 Quem cozinhou o banquete?
 De dez em dez anos, um grande homem.
 Quem pagava as despesas?
 Tantas histórias,
 quantas perguntas.



HOMEM : A injustiça miúda não persigas: logo
 ela de frio morre, fria que é por si.
 Pensa nas trevas e na grande frialdade
 dêste vale a repercutir de lágrimas!
 Lança-te em campo de uma vez contra os grandes ladrões
 e abate-os todos e o mais depressa possível:
 dêles decorrem as trevas e a frialdade
 que êste vale de lágrimas fazem repercutir.

MULHER : E que ganhou a mulher do soldado,
 dessa vetusca capital que é Praga?
 De Praga ela ganhou sapatos altos:
 um comprimento com os sapatos altos
 que recebeu da cidade de Praga.
 E que ganhou a mulher do soldado
 de Varsóvia, banhada pelo Vístula?
 De Varsóvia veio a blusa de linho:
 exótica e colorida, uma blusa polaca
 foi que lhe veio das margens do Vístula.
 E que ganhou a mulher do soldado
 de Oslo, no Mar do Norte?
 De Oslo ganhou ela uma echarpe de peles;
 tomara que lhe agrade essa echarpe de peles,
 vinda de Oslo, no Mar do Norte.
 E que ganhou a mulher do soldado
 da opulenta Roterdão?
 De Roterdão ganhou ela o chapéu;
 tão bem lhe fica o chapéu holandês
 que veio de Roterdão!
 E que ganhou a mulher do soldado
 de Bruxelas, metrópole dos belgas?
 De Bruxelas chegaram rendas raras:
 ah, poder tê-las, rendas assim raras!
 Ela ganhou-as da terra dos belgas.
 E que ganhou a mulher do soldado
 de Paris, a grande Cidade-Luz?
 Recebeu de Paris o vestido de sêda;
 como as vizinhas invejam êsse vestido de sêda
 que ela ganhou de Paris!
 E que ganhou a mulher do soldado
 de Trípoli, na Líbia?
 De Trípoli ganhou ela um cordão:
 breve amuleto num cordão de cobre,
 que ela ganhou de Trípoli, na Líbia.



: E que ganhou a mulher do soldado
do vasto país dos russos?
Da Rússia ganhou ela o manto de viúva:
para o velório, o manto de viúva
que ela recebeu dos russos.

HOMEM

: Vós que sobrevivestes pelas cidades mortas,
tende agora afinal piedade de vós mesmos!
Não vos metais em novas guerras miseráveis,
como se não bastassem as passadas.
Peço-vos eu: tende piedade de vós mesmos!
Vós, homens, lançai mão do arado; não da espada!
Estaríeis agora em casa calmamente
se não tivésseis empunhado a espada,
e em casa tudo iria bem melhor.
Peço-vos eu: tomai do arado, não da espada!
Crianças, para que vos poupem de uma guerra,
deveis pedir a vossos pais que tenham dó de vós,
Dizei alto que não quereis a vida em ruínas,
tampouco as mágoas de que êles próprios padecem.
Vós, crianças, poupai-vos de uma guerra!
Vós, ó mães, uma vez que vos assiste
suportar ou não suportar a guerra,
eu vos peço: fazei com que vossos filhos vivam,
a fim de que êles vos devam a vida, sim, não a morte.
Ó mães, fazei com que vivam os vossos filhos!

HOMEM

: O pão do povo é a justiça.
Escasso às vêzes, abundante às vêzes.
Às vêzes tem gosto bom, às vêzes é de mau gosto.
Quando escasseia o pão, campeia a fome;
quando tem mau gosto o pão, campeia a insatisfação.
Fera com a má justiça,
cozinhada sem gosto, amassada sem arte:
justiça sem tempero de casca pardacenta
ou justiça dormida que vem tarde demais!
Quando o pão é bom e farto,
tudo o mais no banquete pode ser dispensado.
Não pode haver a mesma porção de tudo:
com o pão da justiça alimentado,
pode cumprir-se o trabalho
de qual resulta a fartura.
Tão necessária quanto o pão de cada dia,
é necessária a justiça de cada dia:
sim, que ela é necessária várias vêzes por dia.



Desde cedo até tarde, no trabalho como na diversão,
 no trabalho que é também diversão,
 nos momentos difíceis ou alegres,
 o povo necessita do saudável e rico
 pão da justiça de cada dia.
 Pois, sendo o pão da justiça tão importante,
 quem deve, amigos, fazê-lo?
 Quem é que faz o outro pão?
 Assim como o outro pão,
 deve o pão da justiça
 ser feito pelo povo
 - saudável, abundante, cada dia.

MULHER

: Que as casas não peguem fogo,
 que não se veja um bombardeiro mais,
 que a noite seja inteira para o sono,
 que a vida deixe de ser um castigo,
 que não chorem as mães,
 que ninguém seja morto,
 que todos construam algo
 em que se possa ter fé,
 que os moços possam ter isso afinal
 e os velhos por igual.

MULHER

: Ao lerdes vossos papéis
 analisando-os, prontos a empolgar-vos,
 procurai pelo nôvo e pelo velho, que o nosso tempo
 e o tempo de nossos filhos há de ser tempo de luta
 do nôvo com o velho.
 A astúcia da velha trabalhadora
 que alivia o saber do professor
 como se fôra uma pesada carga, é nova
 e como algo de nôvo deve ser mostrada. Velho
 é o mêdo que o trabalhador em guerra
 tem de pegar volantes e saber: precisa
 ser mostrado como uma velharia.
 Mas, como diz o povo, na mudança de lua,
 a lua nova passa com a lua velha
 tôda uma noite nos braços. A hesitação dos medrosos
 é prenúncio de novos tempos. Sempre
 fazei com que aparegam o "ainda" e o "já".
 Os conflitos de classes,
 lutas entre o velho e o nôvo,
 lavram também no íntimo de cada um.
 O ânimo do instrutor para ensinar,
 que o irmão não percebe, o estranho vê.



: Em tôdas as ações e movimentos dos vossos personagens
buscai o velho e o nôvo!

As esperanças da mercadora Coragem
foram fatais a seu filhos; no entanto o desespero
de muda com a guerra
pertence ao nôvo- seu gestos de desamparo
ao conduzir o tambor salvador
ao alto do telhado, isso deveis
representar com orgulho (e com pena
as manhas da mercadora, que não aprende).
Ao lerdos vossos papéis
analisando-os, prontos a empolgar-vos,
regozijai-vos com o nôvo e envergonhai-vos do velho.

TODOS EM CÔRO : Hare Kirshna,
(cantam) Hare Kirshna,

Hare Kirshna, are, nare
Bombas, flôres, Deus, Paz
Bombas, flôres, Deus, Paz
Bombas, Flôres, Deus, Paz
Hare Kirshna, Hare Kirshna e etc.

HOMEM

: Antoine de Saint'Exupéry disse: Ouvi-me: " a qualida-
de da alegria não é o fruto mais precioso de nossa ci-
vilização? Uma tirania totalitária poderia satisfazer-
nos, também ela, em nossas necessidades materiais. Mas -
não somos rebanho no pasto. A prosperidade e o confôr-
to não seriam suficientes para nos satisfazer. Para n-
ós que nos educamos no culto do respeito pelo homem,
têm valor os simples encontros que se transformam, às
vêzes, em festas maravilhosas".

TODOS
MULHER

: (VAIA).

: Antoine de Saint'Exupéry também disse: "Respeito pelo
homem! Respeito pelo homem. Aí é que está o busílis.
Quando o nazista respeita exclusivamente aquêle que -
se parece com êle, respeita apenas a si próprio. Recusa
as contradições criadoras, destrói tôda a esperança de
ascensão e funda, por mil anos, em lugar do homem, o -
robô de um formigueiro. A ordem pela ordem destrói no
homem o seu poder essencial, que é transformar tantooo
mundo quanto a si mesmo. A vida cria a ordem, mas a or-
dem não cria a vida".

TODOS
(cantam)

: Hare Kirshna, Hare Kirshna (até que se ouvem tiros, -
bombas, sirenos, as luzes piscam e todo o elenco é jogá
do, apavorado, ao fundo do palco e lá permanece em ati-
tude de mêdo até o silêncio total).

TODOS : Cerrai as portas do ar, cerrai as portas do ar
(cantam) O resto é silêncio e o resto é silêncio.

MULHER : Vamos de capote a passear
(canta) Sempre respirando o mesmo ar
Frente ao ideal que morre
Como um cenário inútil, prontos para ouvir mentiras,
confissões doces e madrigais.

TODOS : Vamos de capote a ver o sol
(cantam) Esta é a resposta final
Deixe o sol entrar, deixe o sol entrar,
Deixe o sol entrar, deixe o sol entrar.

MULHER : ESTA PEÇA NÃO TEM NUDISMO NEM PALAVRÃO,
MAS TEM DEZ MINUTOS DE INTERVALO.



- TODOS : 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1 JÁ
- MULHER : E lá se foi o homem a conquistar os mundos,
(canta) Lá se foi,
Lá se foi buscando a esperança que aqui já se foi.
Nos jornais manchetes, sensação.
A lua foi alcançada afinal.
Muito bem: confesso que estou contente também.
A mim me resta tudo uma incerteza só...
- HOMEM : E aqui como é que ficou?
Guerras, mortes, misérias, fomes, persiguições, intolerância,
doenças, falta de liberdade. Ah! Liberdade! quero dizer -
teu nome, quero aprender teu nome novamente para que se-
jas sempre em meu amor e te confundas ao meu próprio no
me. Deixa eu dizer teu nome, Liberdade, irmã do povo, noiva dos
dos rebeldes, companheira dos homens. Teu nome, liberdade,
é palavra que amanhece de luto em muitas paredes. Deixa
eu cantar teu nome que estou cantando em nome da Huma-
nidade.
- MULHER : A mão que toca um violão
(canta) se for preciso faz a guerra.
Mata o mundo vai na terra.
A voz que canta uma canção
se for preciso canta um hino
Louva a morte.
Viola e noite enluarada,
No sertão é como espada,
Esperança de vingança.
O mesmo pé que dança
um samba se preciso vai a luta
Capoeira!
Quando a noite é companheira
Sabe que a paz é passageira,
Pra defendê-la se levanta
E grita, eu vou!
Mão, violão, canção e espada
E viola enluarada
pelo campo e cidade,
Porta bandeira capoeira
desfilando vão cantando
Liberdade!...

HORÓSCOPO

- MULHER : AQUÁRIO: Os cientistas se aproximarão perigosamente
do grande descobrimento que os homens esperam.
O instante supremo coincidirá
com a colheita das framboesas.



Aproveita teu momento a
antes que Urânio te escondas das estrêlas.
Anima-te, companheiro,
lança ao mar a rosa murcha que levas na lapela
e recomeça a cantar, os braços abertos, a canção de amor
que escondes em teu peito.

MULHER : PEIXE

A opressão apodrecerá antes do fim do verão.
No chão verde da várzea, rasgando o canavial,
o amor inventará um rumo de rebeldia.
Convém lembrar ao amanhecer
os votos que fizeram anjos de pastôres,
já faz tempo,
quando nasceu o companheiro Jesus.

MULHER : AIRES

Eu sei que Marte te ajuda,
companheiro.
Conheço de perto seu poder apaixonado
e a generosa força do teu sogno de fogo.
Mas, não confies demasiadamente.
É preciso cuidado com as vaidades azuis.
Evita a canção de vento nas palavras
e não desanimes nunca de trabalhar pelo rei
pelo reinado da justiça.

MULHER : TOURO

Recomendo cautela nos negócios nacionais
e algo mais de vergonha nos internacionais,
que Touro esta te vendo, a ti,
homem encolhido e turvo.

MULHER : GÊMEOS

Fará muito bem ficar olhando
o abrir-se maravilhoso de uma rosa
ou as brincadeiras de pombos
no meio da praça pública.
Não te atormentes tanto com a insegurança:
êste ano a dominarás para sempre,
com as coisas que virão,
e descobrirás
nos desvãos do teu peito
poderosos mananciais de ternura,
e janelas se abrirão ao sol e à esperança.

MULHER : CÂNCER

Os astros em geral adversos
de repente unanimes te sugerem uma viagem
pela América que é nossa.
Vale a pena companheiro Câncer



porque vais encontrar
na flor da rebeldia despertada,
a bela tanto tempo adormecida no bosque.
E guarda esta data:
12 de maio, entre cinco e seis da tarde.
Cuidado!

MULHER

: LEÃO

Recomendo-te, de imediato, empinar papagaios
pelo menos uma vez por semana, publicamente
Queres que eu te diga tudo?
Haverá um instante no inverno em que sete astros se juntarão
sobre o teu destino.
Sete astros, sete ventos, sete segredos reunidos
contra a tua força de homem, que sempre foste sozinho,
que apenas contas contigo.
Vê se descobres um irmão, ainda podes, ainda é tempo,
depende do coração, se é que ainda o levas.

MULHER

: VIRGEM

Mas te asseguro que às vespéras,
do florecer dos trigais,
aprenderás a desfazer a ordem do trânsito
e a subverter a cronologia dos relógios,
porque no meio da primavera, inventará alta noite,
uma rosa estrelada para tua pessoa mais amada.
E nunca mais analyses tanto,
põe uma roupa branca
abre os braços e canta.

MULHER

: LIBRA

Os nascidos em Libra são seres privilegiados
porque vivem do amor e da verdade,
sob o acalanto de Vênus.
Por sobre todas as coisas,
são donos da alegria de viver.
O que se leva deste mundo
é o que se conquista lutando
o bom combate,
dizem os homens de libra.

MULHER

: ESCORPIÃO

Modera-te à mesa.
O colesterol esta te espiando lá do fundo do teu fígado.
Teu dia mais feliz será a última
terça-feira da primavera.
E não te esqueças, mulher de Escorpião,
que nunca é tarde, nem cedo, para amar,
na lição do poeta companheiro.
Deves, contudo, manter-te atenta aos recados que chegam
no vento do entardecer.



- MULHER : CAPRICÓRNIO
 Grande papel este reservado para as mulheres da provincia,
 as companheiras de terra adentro, quase no fim do verão.
 Recomendo-te, antes do clarão da jornada,
 um banho com ervas do cheiro
 e depois a roupa mais branca.
 As jovens capricornianas em flor
 devem preferir a água marinha, as noites estreladas
 e as ciências sociais.
- HOMEM : SEM QUE OS TEMPOS SÃO ESCUROS
- HOMEM : Sei que os dias são ásperos demais
- HOMEM : Que o inimigo cada dia se disfarça menos.
- HOMEM : Pois eu te digo: resiste.
- HOMEM : Resiste, companheiro Capricórnio,
- HOMEM : Resiste companheiro de qualquer signo,
- HOMEM : Resiste que o zodíaco é um sol.
- HOMEM : Para quem vive ofendido no mais profundo da vida.
- HOMEM : Resiste, companheiro, é o que digo se teu amor
- HOMEM : Porque sei que vais vencer na luta que é a tua vida.
- HOMEM : Ainda que os braços do inimigo pareçam tão largos como
 : asas de moíno.
- HOMEM : Iato!
- HOMEM : Avança, companheiro!
- HOMEM : E verás a verdade chegar, dentro da manhã, pela boca de um
 menino.
- TODOS : Resiste, resiste, resiste.
- CÓRO : Podem no prender, podem no bater
 (canta) Podem até deixar-se sem conor
 Mas eu não mudo de opinião.
- MULHER : Meu companheiro menino, perante o azul do teu dia,
 trogo sagradas promissias de um reino que vai se erguer
 de claridão e alegria.
 É um reino que estava dentro e perto
 de repente ficou longe;
 não faz mal vamos andando, porque lá é nosso lugar.
 Vamos rezando, Leonardo, porque é preciso chegar.
 Teu reino ferindo a noite, vai construindo a manhã.
 Na proa de teu navio, chegaremos pelo mar.
 Talvez cheguemos por terra, na poeira de canidão,
 um doce rastro varando, as fomes da escuridão.
 Não faz mal se vais dormindo, porque teu sono é canção.
 Vamos andando, Leonardo, Tu vais de estrela na mão,
 tu vais levando o pendão, tu vais plantando ternuras
 na madrugada de chão.
 Meu companheiro menino, neste reino gerás homem,
 um homem como teu pai.

- Mas leva contigo a infância, como uma rosa de flama
ardendo no coração:
Porque, é de infância, Leonardo,
que o mundo tem precisão.
- MULHER : Upa Neguinho na estrada, upa prá lá e pra cá
(canta) Finge que coisa mais linda, upa neguinho começando a andar
E já começa a apanhar.
- HOMEM : Madrugada camponesa, faz escuro ainda no chão,
Mas é preciso plantar.
- HOMEM : A noite já foi mais noite, a manhã já vai chegar.
- HOMEM : Não vale mais a canção feita de medo e arremêdo,
para enganar a solidão.
- HOMEM : Agora vale a verdade, cantada, simples e alegre,
Agora vale a alegria que se constrói dia a dia
feita de canto e de pão.
- HOMEM : Breve há de ser, sinto no ar,
Tempo de trigo maduro,
Vai ser tempo de ceifar.
- HOMEM : Já se levantam prodígios,
chuva azul no milheral,
estala em flor o feijão,
um leite novo minando, no meu longo seringal.
- HOMEM : Já é quase tempo de amor.
Colhe um sol que arde no chão,
lavro a luz dentro da cabaça,
minha alma no seu pendão.
- HOMEM : Madrugada camponesa
Faz escuro, já nem tanto,
Vale a pena trabalhar.
Faz escuro, mas eu canto, porque a manhã vai chegar.
- HOMEM : Solto a voz nas estradas, já não posso parar
(canta) Meu caminho é de pedra, como posso suportar.
Sonho cheio de brisa, vento vem terminar
Vou parar o meu canto, vou querer me matar.
- TODOS : Vou parar o meu canto, vou querer me matar.
(cantam)
- MULHER : Que o pão encontre na boca o abraço de uma canção
inventada no trabalho.
Não a fome fatigada de um suor que corre em vão.
- MULHER : Que o pão do dia não chegue sabendo o resto da luta
e o troféu da humilhação.
- MULHER : Que o pão seja como a flor festivamente colhida
para quem deu ajuda ao chão.
- MULHER : Mais do que flor, seja fruto,
nascendo límpido e simples, sempre ao alcance da mão.
Da minha e da tua mão.



- MULHER : Carcará, pega, mata e come
 (canta) Carcará, mais coragem do que homem
 Carcará, pega, mata e come
- MULHER : Eu 1950 mais de dois milhões de nordestinos viveu fora
 de seus estados natais. De 2 por cento da população do Cea
 rá emigrou. Quinze por cento de Alagoas. Dezesete por cent
 to da Bahia.
- TODOS : Carcará, pega, mata e come
 (cantam) Carcará, mais coragem do que homem,
 Carcará é malvado e valentão, é a águia de lá do meu sertão
 Os boregos novinhos não podem andar, éle pega no umbigo
 Até matar. Carcará, carcará, carcará.
- HOMEM : Camponês, plantas o grão no escuro e nasce um clarão.
 Quero chamar-te de irmão.
- HOMEM : De noite, comendo o pão, sinto o gosto dessa aurora
 que te desponta da mão.
- HOMEM : Fazes de sombras um facho de luz para a multidão.
 És um clarão companheiro, mas vives na escuridão.
- HOMEM : Enquanto não chega o dia
 em que o chão se abra em reinado de trabalho e de alegria,
 cantando juntos, erguemos a arma do amor em ação.
- HOMEM : A rosa já se faz flama no gume do coração.
 Camponês, plantas o grão no escuro e nasce um clarão
 Quero chamar-te de irmão.
- TODOS : Quero chamar-te de irmão.
- MULHER : Está contada nossa história feita de imaginação,
 (canta) Espero que o senhor tenha tirado uma lição,
 Assim mal dividido este mundo anda errado.
 A terra é do homem, não é de Deus nem do Diabo
 O sertão vai virar mar
 E o mar virar sertão.

ESTATUTOS DO HOMEM

(Ato Institucional Permanente)

- HOMEM : Artigo 1º. Fica decretado que agora vale a verdade
 que agora vale a vida e que de mãos dadas
 trabalharemos todos pela vida verdadeira.
- MULHER : Artigo 2º. Fica decretado que todos es dias da semana,
 inclusive às terças-feiras mais cinzentas,
 têm o direito a converter-se em manhãs de domingo.
- HOMEM : Artigo 3º. Fica decretado que, a partir dêste instante,
 haverá girassóis em tôdas as janelas
 e que os girassóis terão direitosa abrir-se dentro da sombra
 e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas
 para o verde onde cresce a esperança.



- MULHER : Artigo 4º. Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem, como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.
- HOMEM : Parágrafo Único: O homem confiará no homem, como um menino confia em outro menino.
- MULHER : Artigo 5º. Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira. Nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio, nem a armadura de palavras. O homem se sentará à mesa, com seu olhar límpido porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa.
- HOMEM : Artigo 6º. Fica estabelecida, durante dez séculos, a prática sonhada pelo profeta Isaías, e o cordeiro e o lobo pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gosto de outrora.
- MULHER : Artigo 7º. Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.
- HOMEM : Artigo 8º. Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama, e saber que é a água que dá a planta o milagre da flor.
- MULHER : Artigo 9º. Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.
- HOMEM : Artigo 10º. Fica permitido a qualquer pessoa a qualquer hora da vida, o uso do traje branco.
- MULHER : Artigo 11º. Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã.
- HOMEM : Artigo 12º. Decreta-se que nada será obrigado, nem proibido. Tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.
- MULHER : Parágrafo Único: Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.
- HOMEM : Artigo 13º. Fica decretado que o dinheiro



não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

MULHER : Artigo Final. Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bôças.

HOMEM : A partir dêste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
ou como a semente de trigo
e a sua morada sempre o coração do homem.

TODOS : A morada da liberdade será sempre o coração do homem.

CÓRO : Quem me dera viver prá ver
(canta) E brincar outros carnavais
com a beleza dos velhos carnavais e povo cantando seu canto
de paz.

Seu canto de paz
Seu canto de paz
Seu canto de paz.

Ao final os atôres não devem aparecer em cena.
No palco ficará sòmente um "poster" com os dizeres seguintes:
"PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE"

FIM



MÚSICAS DO ESPETÁCULO

MUNDO MELHOR, de Pixinguinha e Vinicius de Moraes.

PORTA ESTANDARTE, de Geraldo Vandré.

ESSE MUNDO É MEU, de Sérgio Ricardo e Ruy Guerra.

RESOLUÇÃO, de Edu Lôbo e Luiz F. Freire.

POR UM AMOR MAIOR, de Ruy Guerra e Francis Hime.

FICA, de Chico Buarque de Hollanda.

SINA DE CABOCLO, de João do Vale e J. B. de Aquino.

A BANCA DO DISTINTO, de Billy Blanco.

~~TEMPO DE GUERRA, de Edu Lôbo.~~

HARE KIRSHNA, de G. Ragni, J. Rado e Galt MacDermot.

DEIXE O SOL ENTRAR, de G. Ragni, J. Rado e Galt MacDermot.

LUNIK 9, de Gilberto Gil.

VIOLA ENLUARADA, Marcos Vale.

OPINIÃO, de Zé Keti.

UPA NEGUINHO, de Edu Lôbo.

TRAVESSIA, de Milton Nascimento.

CARCARÁ, de João do Vale e José Cândido.

O SERTÃO VAI VIRAR MAR, de Sérgio Ricardo.

MARCHA DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS, de Carlos Lyra e Vinicius de
Moraes.

